

Introdução

Rosane Lowenthal

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOWENTHAL, R. Introdução. In: *Saúde mental na infância: proposta de capacitação para atenção primária* [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013. Saberes em tese collection, vol. 2, pp. 17-19. ISBN 978-85-8293-727-3. Available from: doi: [10.7476/9788582937273](https://doi.org/10.7476/9788582937273). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/db864/epub/lowenthal-9788582937273.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 20% das crianças e dos adolescentes ao redor do mundo apresentam transtornos mentais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001). Esses transtornos, quando não tratados corretamente, podem persistir por anos e afetar o desempenho escolar e o relacionamento social de crianças e adolescentes, além de trazer consequências graves na vida adulta, como desemprego e abuso de álcool e drogas (FLEITLICH-BILIK; GOODMAN, 2004; PAULA; MIRANDA; BORDIN, 2010). Os estudos prospectivos dos últimos anos têm indicado que a grande maioria dos transtornos de saúde mental nos adultos teve seu início ainda na infância ou adolescência (COSTELLO; FOLEY; ANGOLD, 2006).

Na área da saúde mental na infância e na adolescência, as políticas públicas brasileiras devem considerar as grandes dimensões do país, assim como abarcar suas diversidades e desigualdades.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, existem, aproximadamente, apenas 300 psiquiatras infantis no Brasil para atender toda a população de crianças e adolescentes com algum problema de saúde mental, número evidentemente insuficiente para dar conta de toda a demanda (PAULA et al., 2009).

De acordo com a política nacional de saúde, a Atenção Primária é a porta de entrada da população ao SUS, ou seja, é nesse âmbito que grande parte da população é atendida pelos

profissionais das equipes de saúde da família. Segundo a OMS, a definição de saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1946). Esse modelo mais atual exige do profissional da Atenção Primária a capacidade de atender o indivíduo integralmente incluindo os problemas de saúde mental, de modo que modelos eficazes de assistência na Atenção Primária devem incluir o atendimento de crianças e adolescentes com problemas emocionais e de comportamento. Tais modelos devem abranger componentes de prevenção associados à identificação e ao tratamento, e uma das possíveis estratégias para atingir esse objetivo é a realização de treinamentos para profissionais da Atenção Primária.

Em 2008, foram criados vários Institutos Nacionais de Ciências e Tecnologia (INCT), entre eles o Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento (INPD), que envolve um conjunto de iniciativas e projetos de pesquisa que buscam introduzir ferramentas e métodos para promover o desenvolvimento saudável da criança e do jovem. Levando-se em conta a ideia central de que os transtornos mentais começam na infância e que, portanto, devem ser tratados sob o referencial da psiquiatria do desenvolvimento, o INPD visa desenvolver estratégias de promoção da saúde mental e de proteção aos indivíduos de risco, bem como capacitar profissionais da Atenção Primária. Ele é composto por 16 projetos de pesquisa, com o envolvimento de dezenas de universidades nacionais e internacionais, sob a liderança do professor doutor Eurípi-des Constantino Miguel, Professor Titular do Departamento de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (INSTITUTO NACIONAL DE PSIQUIATRIA DO DESENVOLVIMENTO, 2009).

Um dos projetos do INPD é o “Treinamento em saúde mental na infância e adolescência para profissionais do Programa de Saúde da Família”, sob a coordenação da professora doutora Cristiane Silvestre de Paula, da UPM, em colaboração com

pesquisadores de outras universidades brasileiras: os departamentos de psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a disciplina de Telemedicina da USP, coordenada pelo professor doutor Chao Lung Wen, além da parceria internacional com a Faculdade de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, representada pelo professor doutor Lawrence Wissow.

O objetivo deste projeto é treinar profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) das cinco regiões brasileiras, para que sejam capazes de identificar e assistir adequadamente crianças e adolescentes com problemas de saúde mental.

A “Capacitação em saúde mental na infância e na adolescência para profissionais da Atenção Primária”, descrita neste livro, faz parte do projeto mencionado anteriormente, no qual foram desenvolvidas a metodologia da capacitação, a implementação e a avaliação em unidades básicas de saúde da microrregião Butantã/Jaguaré na cidade de São Paulo.

